

EXEMPLO DE SINOPSE DE ENTREVISTA

Problemáticas	Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3
<b>Tempos Livres (Ocupações)</b>	«[...] juntar miúdos e tentar andar com eles a brincar e a correr e a fazer desporto, a conhecer a serra, p. e., que é uma das coisas que eu adoro fazer, que eu acho que esta serra é lindíssima...» [Trata-se da serra de Sintrel]. «[...] é como morrer, estar inactivo é horrível, por isso eu tento sempre fazer qualquer coisa, assim, juntar pessoas, conversar com pessoas... [...] ensinar os mais novos e fazer coisas giras, ou então mesmo com jovens [...] citar sempre qualquer coisa diferente.» (P. 1)	«[...] são os gostos do pessoal da minha idade: ouvir música, falar com o pessoal, estar em contacto com outras pessoas e [...] com amigos.» (P. 1)	«[...] ando aí no bairro, ou 'tôu ali no Real a jogar às máquinas, ou 'tôu aqui na Rotunda [...] estamos por ali o dia todo encostados, à espera de pessoal, ou vamos [...] ali ao Contintente [...] dar uma volta [...] Daqui dos jovens do bairro, isto é mais ou menos a vida de 90% deles [...] não trabalham, não fazem nada [...] Eu acho que a vida que eu levo não é a vida da maior parte dos jovens de agora [...] a que eu levo é um bocadinho esquisita, digamos assim.» (P. 1)
<b>Representações sobre o trabalho</b>	«[...] o trabalho significa a realização dos meus sonhos [...] fazer aquilo que realmente quero; tenho de lutar por isso [...] fazer aquilo que se gosta ou andasse aqui uma vida frustrada...» (P. 3)	«p'ra mim, o trabalho significa ganhar dinheiro p'ra sobreviver.» (P. 1)	«Não trabalho [...] já fiz montes de coisas, desde piquete a serente, já estive ali no Contintente também, como repositor [...] já fiz montes de coisas.» «O significado do trabalho p'ra mim? [...] é um tempo que eu estou a passar [...] numa coisa que eu goste [...] pode ter o meu futuro [...] agora se for assim um trabalho qualquer p'ra mim é ganhar o dinheiro ao fim do mês e pronto.» (P. 2)
<b>Consumos - Modos de vida juvenis</b>	«[...] estão-se a criar vários vícios [...] o jovem realmente precisa do dinheiro para gastar-lo nos vícios, porque eles, por uma razão ou por outra, por não encontrarem em casa aquilo que realmente precisam ou nas escolas, ou andarem frustrados... [...] encontram os vícios como uma maneira de lhes dar prazer [...]» (P. 4)	«[...] toda a gente, não só os jovens, mas os adultos, precisam de dinheiro p'ra consumir [...] p'a se viver, não é? [...] há jovens que precisam de dinheiro p'a consumir a droga e há outros jovens que precisam de dinheiro p'a se vestirem bem [...] os jovens hoje só pensam em dinheiro p'a gastar.» (P. 1)	«[...] dinheiro é preciso em todas as ocasiões, sem dinheiro ninguém vive. O consumo [...] vai depender dos gostos de cada um [...] viver e pagar a renda da casa e ter um carro, pagar o carro, pagar o consumo do carro e os nossos consumos do dia-a-dia. [...] p'ra mais uns há mais uns gostos que outros não têm, têm os consumos da droga, têm os consumos do alcoolismo e pronto, tudo isso leva dinheiro.» (P. 3)

Fonte: Alida Gonçalves (1995), *A Construção de Identidades Juvenis em Contexto de Exclusão Social*, Tese de Mestrado em Sociologia do Território, ISCTE.

Quadro 10

EXEMPLO DE SINOPSE DE ENTREVISTA REALIZADA NO ÂMBITO DO «ESTUDO DE AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO RENDIMENTO MÍNIMO GARANTIDO: PERFIL MINORIAS ÉTNICAS» (2001-2002, IDS/CET)

1.2. Comparação da vida presente face à passada	ANÁLISE	EXCERDOS DA ENTREVISTA
Percepção da condição sócio-económica actual	Manifesta viver com grandes dificuldades não só porque vive em condições muito deficitárias, mas também porque tem agora mais dificuldades em fazer venda ambulante (frequenta um curso de formação profissional diário, que lhe ocupa o dia todo)	
Comparação da condição sócio-económica actual face à(s) condição(ões) sócio-económicas anterior(es)	Julga ser este o pior momento da sua vida em termos de condição sócio-económica.  Enquanto viveu com os pais, teve uma condição sócio-económica mais desafogada («Pelo menos sempre teve o que comer».)  Atribui as suas dificuldades não só ao seu percurso pessoal de vida, mas também a alterações sociais significativas que afectam a comunidade cigana de uma forma mais genérica.	«Por isso nunca posso ter uma vida conforme as outras pessoas têm. E se tivesse uma casa, eu tinha uma vida. A nossa vida é vender na rua, pronto, sinto-me bem andar a vender na rua e... trazer comer para as minhas filhas. Nunca passei uma necessidade tão triste conforme estou a passar agora. [...] Nunca, nunca, nunca, passei tão mal na minha vida.»  «Quando vivia com os meus pais? Pronto, ou era eu que não pensava, nunca fui rica, mas era eu que não pensava e tinha o que queria se calhar, vinha à hora do almoço, tinha o almoço, mesmo que fosse pouquinho, mas tinha. Depois quando veio as filhas é que eu comecei a pensar... calçar, vestir...»  «Antigamente o cigano não passava assim tanto. Não sei se se lembram de eles irem assim para a Avenida de Roma vender... pronto, tinham uma vida diferente, não é como agora, estas, estas drogas e estas coisas, estas misérias, estes roubos, pronto. Antigamente não se ouvia falar de tanta coisa assim. Era diferente. A gente ia para a Avenida de Roma sempre vendíamos, sempre trazíamos dinheiro para comer, nunca passávamos fome.»
Percepção de situações de discriminação social	Ainda existe alguma discriminação social. No centro paroquial, onde as filhas estão no ATL, não existe, porque estão já muito habituados com os ciganos.	«Há. Há crianças «olha o cigano», «oh mãe, olha os ciganos»; sentem-se com medo, mesmo que eles não façam mal, há crianças assim, já tenho visto. [...] Não, aqui não, aqui estão muito habituados à etnia cigana, que sempre moraram, já há muito ano que moraram aqui no Campo Grande. As professoras estão habituadas e os miúdos aqui na escola, aqui não é tanto, mas se for outra escola, já há.»

Influência de eventuais situações de discriminação social na